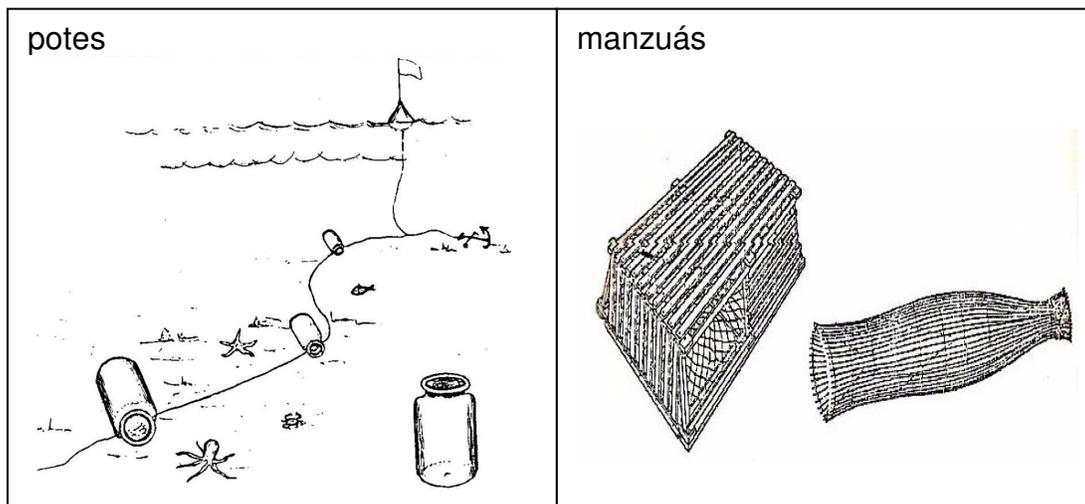


ARMADILHAS



Fonte: CEPSUL/IBAMA (Gamba, Manoel da Rocha. Itajaí-SC, 1994); e CEPENE/IBAMA

São armadilhas transportáveis, que contam com uma ou mais aberturas (funil de entrada), para a entrada do pescado, sendo muito eficaz na captura de espécies de pouco movimento que vivem próximo ao fundo.

As armadilhas podem ser arriadas ao fundo individualmente ou em série, com auxílio de uma linha mestra de um ou mais arinques com poita e bóia. Os potes são largados ao fundo em baterias de 50 a 100 unidades, que são presos a uma linha mestra a distância de 5 a 20 metros um dos outros. Em uma das extremidades é preso um arinque com poita e bóia, para localização do aparelho.

No caso dos potes, a despesca é realizada a cada 24 horas, quando os mesmos são recolhidos e lançados novamente. Para retirar o polvo do pote, bate-se com violência a palma da mão no orifício do fundo, provocando dessa forma a saída do molusco.

É um petrecho de pesca usado na captura de polvos, bastante encontrado no estado do Espírito Santo.

As iscas utilizadas nas armadilhas podem ser naturais como o ventre do cação, ou artificiais como a louça branca. Uma isca que dá excelente resultado é um frasco plástico de cor branca com pequeno orifício ou sacos de redes, onde são colocados pequenos peixes como a sardinha.

Principais espécies capturadas: lagosta, caranguejo de profundidade e polvo.

As armadilhas de maior porte são empregadas na captura de peixes como o cherne, mero e pargo.